



Transinformação

ISSN: 0103-3786

transinfo@puc-campinas.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de
Campinas
Brasil

CAMPELLO, Bernadete Santos; Milton VIANNA, Márcia; da Terra CALDEIRA, Paulo;
Furst Gonçalves ABREU, Vera Lúcia; CARVALHO, Maria da Conceição; Costa e Silva
BENIGNO, Adriana

Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações
brasileiras

Transinformação, vol. 19, núm. 3, diciembre, 2007, pp. 227-236

Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384334785003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras

Literature on pertaining to school library: Brazilian citation characteristics of theses and dissertations

Bernadete Santos CAMPELLO¹

Márcia Milton VIANNA²

Paulo da Terra CALDEIRA³

Vera Lúcia Furst Gonçalves ABREU⁴

Maria da Conceição CARVALHO⁵

Adriana Costa e Silva BENIGNO⁶

RESUMO

A análise de citações de 28 teses e dissertações sobre biblioteca escolar produzidas no Brasil teve como objetivos: identificar influências de autores e de áreas do conhecimento, características de citação e diferenças entre teses e dissertações. Não foi possível verificar relações entre autores, já que houve grande dispersão em termos dos cursos de origem e dos documentos citados. Foi possível identificar significativa influência da Educação. A comparação entre teses e dissertações não evidenciou diferenças significativas, esperadas em textos que resultam de níveis diferentes de formação acadêmica. Foram verificadas, entre outras, as seguintes características das citações: predominância do livro, de documentos de autoria individual, de trabalhos em português e oriundos do Brasil e de periódicos brasileiros nas citações.

Palavras-chave: análise de citação; biblioteca escolar; teses e dissertações.

ABSTRACT

The citation analysis of 28 theses and dissertations on school library produced in Brazil aimed at identifying: influences of authors and areas, citation characteristics and differences between theses and dissertations. It was not possible to identify relations between authors, due to great dispersion in terms of the institutions of origin and

¹ Mestre, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos, 6627, 31270-901, Belo Horizonte, MG, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: B.S. CAMPELLO. E-mail: <campello@eci.ufmg.br>.

² Mestre, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: <marciamilton@eci.ufmg.br>.

³ Mestre, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: <terra@eci.ufmg.br>.

⁴ Especialista, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: <veralucia@eci.ufmg.br>.

⁵ Mestre, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: <daccar@gmail.com>.

⁶ Bolsista de IC (FAPEMIG), Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: <drica3d@gmail.com>.

Recebido em 14/11/2007 e aceito para publicação em 19/7/2007.

of cited documents. It was possible to identify significant influence of Education. The comparison between theses and dissertations did not show significant differences, expected in documents that result from different levels of academic education. Some characteristics in citing could be identified: predominance of the book, of citations of individual authorship, of documents in Portuguese and published in Brazil and of Brazilian periodicals in the citations.

Keywords: citation analysis; school library; thesis and dissertations.

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos do MEC que visam a direcionar as propostas curriculares das escolas brasileiras, entendem que a biblioteca escolar é “[...] a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores, ao lado do acervo de classe e das atividades de leitura.” (Brasil, 1997, p.58). Entretanto, observando-se o panorama educacional brasileiro, verifica-se que são poucas as bibliotecas escolares que têm qualidade para influenciar, de forma significativa, o processo de aprendizagem. Em sua maioria, a biblioteca escolar é um espaço pouco representativo na instituição escolar. Deixando de lado a falta crônica de recursos para criação e manutenção das bibliotecas, já suficientemente explorada pela literatura da área, nela pode-se perceber poucas evidências de embasamento conceitual, ou seja, de reflexão sistemática que sustente a prática pedagógica do bibliotecário.

Análise da literatura realizada por Campello (2003), utilizando documentos produzidos entre os anos de 1961 a 2000, visando a identificar como a função pedagógica da biblioteca escolar se refletia no discurso dos praticantes da área, mostrou não somente que essa função vem-se apresentando de maneira vaga e frágil, mas também que o discurso não consegue explicitar, de maneira clara e objetiva, o papel dessa instituição na escola. O estudo revelou que o trabalho na biblioteca é realizado de forma simplista e pouco consistente e, conseqüentemente, pouco contribui para o processo de aprendizagem, resultando no isolamento da biblioteca no ambiente escolar e no empobrecimento do diálogo do bibliotecário com os educadores.

A fragilidade conceitual desse campo do conhecimento parece ressentir-se do pequeno número de pesquisas publicadas no Brasil até o presente momento. De fato, a biblioteca escolar esteve pouco presente nas agendas de pesquisa no país. A base de dados bibliográfica Literatura em Biblioteca Escolar -

LIBES*, que inclui artigos de periódicos, dissertações, teses e trabalhos apresentados em eventos sobre o tema publicados no Brasil desde a década de 1960, continha, em junho de 2006, 39 trabalhos de pesquisa, num total de 332 referências, o que indica que a biblioteca escolar tem sido um tema pouco atrativo para os pesquisadores.

Nos últimos anos, a ênfase colocada pelos governos na educação e a disseminação das teorias construtivistas acentuaram a necessidade de se buscarem soluções para os problemas de ensino/aprendizagem. A biblioteca é agora lembrada como um recurso que pode contribuir para as ações educativas. Observa-se, entre os especialistas em educação, tendência para propostas de aprendizagem que não se reduzam à dimensão escolar. Isso significa envolver outras instituições culturais como bibliotecas públicas, centros culturais, museus, arquivos, etc. na vida escolar, o que demandaria o uso de métodos flexíveis de aprendizagem. Nessa perspectiva, acredita-se que uma boa biblioteca escolar poderá contribuir para levar crianças e jovens a se familiarizarem e a utilizarem adequadamente o aparato informacional oferecido por essas instituições.

Se a biblioteca escolar ressurgir no bojo do movimento de valorização da educação, é no sentido de participar do esforço de formação de crianças e jovens, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que facilitem a vivência em ambientes saturados de informações, característicos da sociedade contemporânea. Além disso, deverá preocupar-se em desenvolver competências sociais para que as pessoas sejam capazes de tornar as sociedades mais igualitárias e solidárias (Martucci, 1999). Tudo isso tem levado pesquisadores da área de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil a engajarem-se em estudos que buscam entender melhor as questões relativas à biblioteca escolar, e, desde os anos 1970, observa-se a produção de alguns trabalhos acadêmicos sobre o assunto, a partir da implantação de cursos de pós-

*Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/gebe/index.php?m=L>

graduação na área (Vieira, 1990, p.69). Neves (2000) encontrou 14 teses e dissertações (2,50%) sobre biblioteca escolar, num total de 556 defendidas em cursos de mestrado e doutorado em biblioteconomia, ciência da informação e documentação, no período de 1975 a 1998, no Brasil.

Esses trabalhos são importantes, pois representam o esforço de pesquisa formal, metodológico, conceitual e original, que vem sendo desenvolvido pelos estudiosos (Ohira et al., 1997, p.76) e, como produto do seu pensamento e reflexão, esse tipo de documento “traz em si marcas de relações com pensamentos e conhecimentos anteriormente registrados sobre a mesma realidade ou objeto estudado” (Alvarenga, 1996, p.81). Tais relações são concretizadas pela prática da citação a outros textos, constituindo um entrecruzamento que “tende a vincular o conhecimento produzido aos conceitos vigentes, numa área específica do conhecimento, atribuindo-lhe chancela de autenticidade” (Alvarenga, 1996, p.82), tendo potencial para permitir a identificação de influências na área, embora sempre haja uma lacuna no conhecimento sobre as razões que levaram um autor a citar determinado trabalho (Macias-Chapula, 1998, p.136).

O estudo das relações textuais que ocorrem por meio das citações permite traçar estruturas, caminhos e padrões de relações entre áreas, temas e autores, embora não chegue a analisar conteúdos (Alvarenga, 1996, p.87). A análise de citações permite que se identifiquem essas relações, pois está baseada na premissa de que uma citação bibliográfica constitui a expressão de um elo entre dois documentos.

A ciência da informação foi objeto de estudos de citação que revelaram características da literatura da área. Bohn (2003) analisou 86 artigos e os documentos por eles citados, publicados em quatro periódicos brasileiros (*Ciência da Informação Online*, *Encontros BIBLI*, *DataGramaZero* e *Transinformação*). Os estudos de Población e Noronha (2002) e de Mueller e Pecegueiro (2001) também contribuíram para o conhecimento da área de ciência da informação a partir de sua literatura. De especial interesse para o presente estudo foi a pesquisa de Vianna e Caldeira (2005) que analisaram as citações dos 23 trabalhos selecionados para apresentação, no III Seminário Biblioteca Escolar Espaço de Ação Pedagógica, ocorrido em 2004.

O objetivo do presente estudo é verificar, a partir da análise de citações de teses e dissertações sobre biblioteca escolar defendidas em cursos de pós-graduação no Brasil, algumas características das citações e identificar influências de áreas do conhecimento e de autores, incluindo-se orientadores.

M E T O D O L O G I A

Pretendeu-se incluir no estudo todas as teses e dissertações, produzidas no Brasil, cuja questão central fosse biblioteca escolar. Em busca realizada em 2005, foram identificados 35 trabalhos nas bases de dados disponíveis nas seguintes universidades: UFMG, UFRJ, UFPB, UFRGS, UnB, UFF, PUC-Campinas e PUC do Paraná. Além disso, foram consultadas a Base de Dados de Teses e Dissertações/IBICT, o Prossiga (CNPq) e o catálogo de teses da coleção Scielo. Foram obtidas cinco teses de doutorado e 23 dissertações de mestrado, representando 80% do universo. Em seguida, foi feito o levantamento das citações, isto é, das referências constantes nas bibliografias das teses e dissertações, que atingiram um total de 2091. Assim, o *corpus* documental analisado constituiu-se de 28 trabalhos citantes, dos quais se originaram os 2091 trabalhos citados.

R E S U L T A D O S

Características do *corpus* documental

Ano de defesa das teses e dissertações

As 28 teses e dissertações estudadas foram defendidas no período de 1975 a 2002, estando distribuídas conforme mostra o Quadro 1. A distribuição é regular a partir de 1983, exceto nos anos de 1997 e 1998, que concentram um terço dos documentos analisados e de 1992 a 1994, quando não houve produção.

Quadro 1. Número de teses e dissertações defendidas por ano.

Ano de defesa	nº de teses e dissertações	Ano de defesa	nº de teses e dissertações
1975	1	1995	1
1983	2	1997	3
1985	1	1998	6
1987	2	1999	2
1988	1	2000	2
1989	2	2001	1
1990	1	2002	1
1991	2	Total:	28

Instituições e orientadores

Com relação à instituição de origem, pode-se observar pela Tabela 1 a concentração em duas instituições (UFMG e USP), com cinco trabalhos em

cada uma. As outras 10 instituições de origem foram responsáveis pelos 18 trabalhos restantes, sendo que cinco delas originaram um único trabalho cada, mostrando a pouca representatividade do tema nas linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação.

Tabela 1. Teses e dissertações por instituição.

Instituição (nome)	nº de trabalhos	%
UFMG	5	17,9
USP	5	17,9
PUC - RS	3	10,7
PUC - CAM	3	10,7
UNB	3	10,7
UFRN	2	7,1
UFF	2	7,1
UFPB	1	3,6
UNESP	1	3,6
UFPA	1	3,6
UFSC	1	3,6
Universidade Metodista de Piracicaba	1	3,6
Total	28	100,0

As 28 teses e dissertações tiveram 25 professores como orientadores, sendo que um deles orientou três trabalhos e outro orientou dois, havendo uma co-orientação. Os demais orientaram um trabalho cada.

Áreas dos programas

Para definição das áreas de conhecimento dos cursos de origem dos trabalhos, foram consultadas as folhas de rosto dos documentos analisados, mantendo-se a terminologia ali utilizada e o resultado pode ser visualizado no Quadro 2. Percebe-se concentração em

Educação (com 13 dos 28 trabalhos) e Biblioteconomia (10 trabalhos). Os cinco trabalhos restantes originaram-se de cursos de Ciência da Informação (4) e Ciência da Computação (1).

Quadro 2. Área de conhecimento dos cursos de origem.

Área do curso	nº de trabalhos
Educação	13
Biblioteconomia	10
Ciência da Informação	4
Ciência da Computação	1
Total	28

Número de trabalhos citados

Foi observada grande variação no número de citações feitas nas teses e dissertações, desde um trabalho com oito citações, a outro com 156, com média de 75 citações por trabalho, maior do que a encontrada no estudo de Vianna e Caldeira (2005), que analisou citações de trabalhos de eventos e que apresentou média de 16 referências por trabalho. Esses resultados estão coerentes com a natureza dos documentos analisados. Comparando teses com dissertações, verificou-se que a média de citações das teses foi de 79,2, ligeiramente mais alta do que a das citações feitas nas dissertações, que foi de 73,7.

Análise das citações

Tipologia dos documentos citados

O tipo de documento mais citado foi o livro, representando mais da metade (52,17%) das 2091 referências analisadas e em seguida o periódico, com 23,91% do total. O restante das citações (23,92%) constituiu-se de uma variedade de tipos de documentos, incluindo desde textos formais, como teses e dissertações (4,68%) e publicações governamentais, até documentos informais, como notas de aulas, trabalhos de disciplinas e comunicação pessoal. Houve preferência por uma literatura já mais consolidada, em detrimento de resultados de pesquisas e avanços da área, representados pelos periódicos científicos. Recorte relativo aos documentos eletrônicos revelou sua pouca representatividade: apenas 15 desses documentos foram citados (0,67%).

A análise comparativa entre teses e dissertações indicou características de citação similares no que diz respeito à tipologia dos documentos citados.

A predominância de citação de livros já havia sido identificada no estudo de Vianna e Caldeira (2005). Esse material constituiu 59,1% das citações daquele estudo, que também indicou um uso significativo de artigos de periódicos (20,5%), incluídos nesse total os artigos de periódicos eletrônicos.

Autoria

A maioria dos documentos citados foi de autoria individual (87,9%), padrão semelhante ao ocorrido no

estudo de Vianna e Caldeira (2005), que encontrou 79,3% de citações de autoria individual. A quantidade de trabalhos individuais e de autoria múltipla pode ser visualizada na Tabela 2.

Tabela 2. Número de autores dos documentos citados.

nº de autores	nº de ref.	%
1	1838	87,9
2	172	8,2
3	30	1,4
Mais de 3	50	2,4
Não identificados	1	0,0
total	2091	100,0

Nesse aspecto houve também similaridade entre as teses e as dissertações, notando-se predominância significativa de citações com autoria individual nos dois conjuntos. O padrão de autoria individual no presente estudo foi bem maior do que o observado recentemente na ciência da informação em geral, fato demonstrado no estudo de Bohn (2003) que encontrou 58,15% de artigos de autoria individual.

Vida média dos documentos citados

A vida média dos documentos citados foi de seis anos, obtida por meio da subtração das datas de defesa das teses ou dissertações, da data de publicação do documento citado. Esse dado se manteve tanto nas teses quanto nas dissertações. A fim de analisar as datas de publicação das citações, foram determinados intervalos de frequência, usando o conceito de amplitude*. Esta foi calculada a partir da diferença entre o ano de publicação do documento mais recente (valor máximo) e o mais antigo (valor mínimo), resultando num intervalo de 9 anos. Os dados apresentados na Tabela 3 revelam uma concentração no período que vai de 1971 a 1997, com 84,9% das citações, que se mantém mesmo quando se analisam as teses e dissertações separadamente.

Chamou atenção o número de citações do ano de 1982 (144), quando sobressairam referências a trabalhos de dois eventos. Trabalhos do 11º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, cujo tema foi "Biblioteca e educação permanente" foram

*Diferença entre o valor máximo e o valor mínimo, também chamado de intervalo. (<http://www.webcalc.com.br/frame.asp?pag=http://www.webcalc.com.br/matematica/estatistica.html>).

citados 30 vezes. Trabalhos do Seminário Nacional de Bibliotecas Escolares, promovido pelo extinto Instituto Nacional do Livro (INL), foram citados 18 vezes. Nesse evento foi apresentado o Modelo Flexível para um Sistema de Bibliotecas Escolares, da OEA, documento que está entre os mais citados (11 vezes).

Tabela 3. Ano de publicação dos documentos citados.

Intervalo/anos	nº de ref.	%
1926-1934	3	0,1
1935-1943	6	0,3
1944-1952	24	1,1
1953-1961	36	1,7
1962-1970	103	4,9
1971-1979	457	21,9
1980-1988	675	32,3
1989-1997	642	30,7
1998-2005	109	5,2
indefinidos	36	1,7
Total	2091	100,0

Idioma das citações

O português predominou, como língua de 82,1% das citações, refletindo a origem geográfica das teses e dissertações analisadas. O inglês apareceu em segundo lugar, mas com pouca representatividade (11,8%). Embora haja exigência legal de domínio de duas línguas estrangeiras para os candidatos aos programas de doutorado (sendo que para o mestrado só é exigida uma), não houve diferença significativa na quantidade de citações estrangeiras das teses (20,3%) e das dissertações (17,1%). Nesse aspecto, observou-se uma diferença nas citações em francês: 3,8% nas teses e 1,1% nas dissertações. As exigências legais de domínio de língua estrangeira para ingresso nos cursos de pós-graduação no Brasil não estão resultando em utilização significativa de literatura estrangeira por mestrandos e doutorandos, como pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4. Idioma dos trabalhos citados.

Língua	nº de ref.	%
Português	1717	82,1
Inglês	246	11,8
Espanhol	89	4,3
Francês	33	1,6
Italiano	2	0,1
Não identificados	4	0,2
Total	2091	100,0

No estudo de Vianna e Caldeira (2005) verificou-se uma porcentagem mais alta de citações em português (94,6%).

País de origem das citações

Coerentemente com os dados relativos à língua e à origem geográfica do *corpus* documental analisado, a maioria dos documentos citados foi do Brasil (79,63%), o que reflete o enfoque em temas locais. Em seguida, com percentagens bem menores, vieram os Estados Unidos com 6,55%, a França (2,34%) e o Reino Unido (2,30%). A Tabela 5 lista os países de publicação das citações.

Tabela 5. Países de publicação dos documentos citados.

Países	nº de citações	%
Brasil	1665	79,63
EUA	137	6,55
França	49	2,34
Argentina	37	1,77
Reino Unido	48	2,30
Portugal	33	1,58
Não identificados	35	1,67
Espanha	23	1,10
Canadá	18	0,86
Austrália	12	0,57
México	12	0,57
Colômbia	5	0,24
Países Baixos	4	0,19
Índia	3	0,14
Cuba	1	0,05
Dinamarca	1	0,05
Guatemala	1	0,05
Hungria	1	0,05
Itália	1	0,05
Japão	1	0,05
Noruega	1	0,05
Nova Zelândia	1	0,05
Peru	1	0,05
Rússia	1	0,05
Uruguai	1	0,05
Total	2091	100,0

O *ranking* dos países das citações foi o mesmo nas teses e nas dissertações. No estudo de Vianna e Caldeira (2005) a porcentagem de citações de documentos oriundos do Brasil foi ainda maior (94,3%), reforçando a característica nacional da área. Nesse estudo, Portugal veio em seguida ao Brasil no *ranking* dos países de origem das citações (com 2,2%), demonstrando a dificuldade de acesso dos praticantes a idiomas estrangeiros.

Periódicos mais citados

A Tabela 6 mostra os 15 periódicos que contribuíram com o maior número de documentos citados, observando-se que os cinco primeiros

colocados foram periódicos brasileiros, que publicam principalmente em português e que representam 35,7% do total dos 2091 documentos analisados.

Tabela 6. Periódicos mais citados.

Periódicos	nº de ref.	%
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	70	13,8
Revista de Biblioteconomia de Brasília	43	8,4
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	34	6,7
Boletim ABDF Nova Série	20	3,9
Ciência da Informação	15	2,9
Library Trends	15	2,9
Cadernos do CED	14	2,8
Leitura: Teoria & Prática	14	2,8
Presença Pedagógica	8	1,6
Transinformação	8	1,6
Canadian Library Journal	7	1,4
Revista Leia	7	1,4
Amae Educando	6	1,2
Drexel Library Quarterly	5	1,0
Releitura	5	1,0

Três revistas estrangeiras (duas americanas e uma canadense) integraram o núcleo das mais citadas, reforçando a predominância do inglês como língua que aparece em segundo lugar nas citações.

As quatro revistas mais citadas eram, na época, publicadas em papel e não tinham versão eletrônica*. Nota-se que, no período em que as citações foram feitas, a publicação em meio digital na área de

biblioteconomia/ciência da informação não estava consolidada no Brasil.

Trabalhos mais citados

Trinta e cinco trabalhos foram citados mais de quatro vezes, representando 10,33 % do total das citações. Os trabalhos citados oito ou mais vezes aparecem no Quadro 3.

Quadro 3. Trabalhos que receberam oito ou mais citações.

Título	nº de citações
La biblioteca escolar: propulsora de la educación – Ruth Ann Davies	11
Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares - OEA	11
O prazer do texto – Roland Barthes	11
Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas - Luiz Augusto Milanesi	11
A biblioteca da escola primária e suas funções – Mary Peacock Douglas	10
O que é biblioteca - Luiz Augusto Milanesi	9
Biblioteca escolar no planejamento educacional – Theodolindo Cerdeira	8
Miséria da biblioteca escolar – Waldeck Carneiro da Silva	8

* Atualmente (julho de 2007) a situação dessas quatro revistas é a seguinte: a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG foi substituída em 1996 por Perspectivas em Ciência da Informação, a Revista de Biblioteconomia de Brasília interrompeu sua publicação em papel e está divulgando resumos de seus artigos na internet, a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação está disponível online e o Boletim ABDF Nova Série foi extinto.

Autores mais citados

Oitenta e um autores foram citados mais de três vezes, representando 29,84% dos autores

citados. Os 10 autores mais citados aparecem na Tabela 7.

Tabela 7. Autores que receberam mais de doze citações.

Nome do autor	Área de atuação	nº de citações	%
Ezequiel Teodoro da Silva	Educação	50	2,15
Luiz A. Milanesi	Ciência da Informação	25	1,08
Regina Zilberman	Educação	23	0,99
Paulo Freire	Educação	21	0,90
Walda de Andrade Antunes	Ciência da Informação	20	0,86
Edson Nery da Fonseca	Biblioteconomia	16	0,69
Raimunda Augusta de Queiroz	Biblioteconomia	16	0,69
Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul	-	16	0,69
Edmir Perrotti	Ciência da Informação	15	0,65
Mary Peacock Douglas	Biblioteconomia	13	0,56

Análise das áreas de atuação desses autores (feita com base em seus currículos e biografias) mostrou predominância da Biblioteconomia e Ciência da Informação (6), seguidas de Educação (3).

As 28 teses e dissertações analisadas foram orientadas por 25 professores, havendo dois que orientaram mais de um trabalho. Para verificar a influência dos orientadores foi analisado o número de vezes em que foram citados.

Observou-se que, dos 25 orientadores, 12 foram citados por seus orientandos. Desses, 10 foram também citados em algumas das teses e dissertações analisadas (Quadro 4). Um dos orientadores, embora não citado por seu orientando, o foi em outros três trabalhos. Os 12 restantes não foram citados. A influência na área de biblioteca escolar de dois orientadores (Luis Augusto Milanesi e Walda de Andrade Antunes) fica evidenciada pelo fato de terem aparecido também entre os 10 autores mais citados (Tabela 7).

Quadro 4. Orientadores citados.

Orientador	Nº de teses e/ou dissertações que orientaram	Nº de citações que receberam de seus orientandos	Nº de outros trabalhos que o citaram
Geraldina Porto Witter	1	3	2
Luis Augusto Milanesi	1	3	13
Magda Becker Soares	1	3	4
Etelvina Lima	1	2	5
Balina Bello Lima	1	2	1
Walda de Andrade Antunes	1	2	9
Else Benetti Marques Valio	3	2	4
Juan José Mouriño Mosquera	1	2	1
Sérgio Ferreira do Amaral	1	2	0
Olga Molina	1	1	0
Lady Lina Traldi	1	1	1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de teses e dissertações sobre biblioteca escolar é pouco significativa no Brasil em termos quantitativos, levando-se em conta o período de tempo decorrido desde a implantação dos programas de pós-graduação no país (cerca de 40 anos) e a quantidade de teses e dissertações sobre o assunto (35). Os dados da presente pesquisa indicam que, embora tenha havido um aumento da produção nos anos de 1997 e 1998, este é um fato episódico, levando-se a concluir que o tema esteve pouco presente nas linhas de pesquisa da pós-graduação. Confirmou-se a exigüidade da produção científica da área de biblioteca escolar no Brasil. Considerando-se que as teses e dissertações são documentos que representam a pesquisa acadêmica e que deveriam veicular idéias originais ou novos olhares para a compreensão mais ampla do assunto, pode-se dizer que o volume desses documentos é insuficiente para reduzir a fragilidade conceitual do tema.

As 28 teses e dissertações analisadas neste estudo foram defendidas em 12 instituições, tendo sido orientadas por 25 professores, o que caracteriza grande dispersão. Outro indício dessa dispersão pode ser observado no fato de que, do total de 2091 documentos citados, cerca de 90% o foram menos de sete vezes, não se evidenciando fortes relações entre autores ou elos entre documentos. O baixo número de citações

recebidas pelos orientadores reforça a pouca relação entre os autores. A alta porcentagem de autoria individual é indicadora da escassez de grupos de pesquisa na área. O conjunto desses resultados aponta, portanto, para uma ausência de marcas de relações entre os pesquisadores, indicando um espalhamento de idéias que provavelmente dificulta o fortalecimento de conceitos que sustentem a área.

Entretanto, foi possível identificar influência da Educação, comprovada pela presença 14 professores dessa área entre os 25 orientadores, de três autores da área entre os oito mais citados e de seis revistas de Educação entre as 15 mais citadas. Ressalte-se o fato de que o autor mais citado (Ezequiel Theodoro da Silva) é um pesquisador da área de Educação, com foco em leitura, tema que tradicionalmente tem sido central nas preocupações de bibliotecários que atuam em escolas, os quais colocam a promoção da leitura como sua ação principal.

Foi possível identificar algumas características no padrão de citação, a saber: média de 75 citações por trabalho, predominância do livro como material citado, de citações de documentos de autoria individual, de documentos em português e oriundos do Brasil e de periódicos brasileiros entre os mais citados. A comparação entre teses e dissertações não evidenciou diferenças significativas, esperadas em documentos que resultam de níveis diferentes de formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. *A institucionalização da pesquisa educacional no Brasil*. 1996. 244f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

BOHN, M.C.R. Autores e autoria em periódicos brasileiros de ciência da informação. *Encontros BIBLI*, Florianópolis, n. 16, 2º sem., 2003. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_16/Bohn_Autores.pdf> Acesso em: 10 ago. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1997. 10v.

CAMPELLO, B. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. CD-ROM.

MACIAS-CHAPULA, C.A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v.27, n.2, p.134-140, 1998.

MARTUCCI, E.M. Rompendo o silêncio: a biblioteca escolar e a trajetória de um pesquisador. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 1. 1998, Belo Horizonte. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG/Associação de Bibliotecários de Minas Gerais, 1999. p.31-38. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/105.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2007.

MUELLER, S.P.M.; PECEGUEIRO, C.M.P.A. O periódico *Ciência da Informação* na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. *Ciência da Informação*, v.30, n.2, p.47-63, 2001.

NEVES, I.C.B. Pesquisa escola nas séries iniciais do ensino fundamental em Porto Alegre, RS.: bases para um desempenho

interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. *R. Bibliotecon. & Comum.*, v.8, p.91-116, 2000.

OHIRA, M.L.B.; MAIA, M.H.B.; SELL, M.A. Produção científica em Biblioteconomia no Estado de Santa Catarina. *Transinformação*, v.9, n.3, p.68-87, 1997.

POBLACIÓN, D.A.; NORONHA, D.P. Produção das literaturas "branca" e "cinzenta" pelos docentes-doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. *Ciência da Informação*, v.31, n.2, p.98-106, 2002.

VIANNA, M.M.; CALDEIRA, P.T. Literatura sobre biblioteca escolar: análise dos trabalhos apresentados no Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Ciência da Informação da UFMG: Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 2005. p.7-33.

VIEIRA, A.S. A pós-graduação na EB/UFMG: memória e perspectivas. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, v.19, n. especial, p.68-76, 1990.